

# DISCURSO PROFERIDO PELO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO, NA SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL, “ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE: O NOVO PAPEL DOS TRIBUNAIS DE CONTAS” - 1<sup>º</sup> A 3 DE OUTUBRO DE 2003.

O Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, seus Conselheiros, Procuradores, Auditores, Inspetores, Técnicos e todos os servidores, registramos o gáudio salutar de receber convidados tão ilustres para celebrarmos o aniversário de 35 anos da nossa Corte.

Para essa realização não nos faltaram apoio e dedicação, desde aprovação unânime do Conselho, ao trabalho intenso realizado pela equipe, sob o comando de João de Deus.

Dos ilustres pernambucanos Dilton da Conte, da Chesf, Armando Monteiro Neto, da CNI e Carlos Wilson, da Infraero, recebemos o apoio material para iniciar a realização deste Seminário.

Da Academia Pernambucana de Letras, das Universidades Pernambucanas - Católica, Federal, Rural, Estadual e Salgado Filho - da Universidade de Salamanca, da ATRICON, OLACEFES, ASUR, Instituto Ruy Barbosa - órgãos representativos dos Tribunais de Contas - e do Sindicontas, vieram-nos o estímulo, a aprovação e a indicação de Conferencistas.

Do bravo Governador Jarbas Vasconcelos recebemos o apoio imediato, acionando sua equipe de governo por via do eminente e querido Procurador Sílvio Pessoa. A CEPE, por seu Presidente Marcelo Maciel, ofereceu-nos auxílio e incentivo. Não nos faltaram aplausos e o suporte do Dr. Romário Dias, Presidente da Assembléia Legislativa, Desembargador Napoleão Tavares, do Tribunal de Justiça, Dra. Margarida Cantarelli e Dr. Fernando Cabral de Andrade, das Cortes Federais de Justiça sediadas no Recife, da Procuradoria de Justiça, dos prefeitos do Recife, da Região Metropolitana e do interior e, de igual modo das Câmaras de Vereadores, vieram-nos a aprovação, com

destaque para a AMUPE, UVP e CODEAN, por seus Presidentes Rosa Barros, João Batista e Antônio João Dourado.

A idéia deste Seminário sedimentou-se com o aplauso dos Senhores Presidentes dos Tribunais de Contas de todo o país - da União, dos Estados e dos Municípios.

Com certeza assiste razão ao Pe. Daniel Lima:

*“Nascemos no meio da nossa própria história”!*

Realizamos um evento para o qual todos colaboraram, com realce para os insígnos conferencistas e debatedores, responsáveis pela beleza programática do evento.

A Ética, a Cidadania e o Meio Ambiente - Título deste Seminário - simbolizam nosso esforço de manter as Cortes de Contas no lugar de destaque que a história lhes reserva.

A preocupação com o controle externo do patrimônio público, aí incluído o Meio Ambiente, vem de muito longe. Aristóteles, símbolo da sabedoria helênica, já preconizava a necessidade de uma autoridade, distinta das que manejam o dinheiro público, para receber e verificar as contas, manifestando-se, a Grécia, por um Tribunal composto por 10 oficiais a quem os arcontes e outros servidores prestavam contas.

No Brasil o Tribunal de Contas, proposto pelo ínclito Ruy Barbosa, nasceu em 7 de novembro de 1890.

O Controle Externo é competência do Poder Legislativo que o exerce com o auxílio do Tribunal de Contas.

O Ministro Ayres Brito, do Supremo Tribunal Fe-

deral, ensina que o auxílio do Tribunal de Contas ao Poder Legislativo não constitui *auxílio* no sentido de *subalternidade*, mesmo porque ele não é órgão integrante do Congresso Nacional. Trata-se de um órgão “a latere” do Poder Legislativo, à semelhança do Ministério Público perante o Poder Judiciário. Não se pode exercer a jurisdição, senão com o auxílio do Ministério Público. “O paradigma é absolutamente igual”, conclui o iluminado Ministro. Não se pode exercer a função estatal de controle externo senão com o contributo obrigatório dos Tribunais de Contas.

O arrojado e destemido Governador Nilo Coelho criou o TCE-PE com a sanção da Lei no 6.078 e o instalou no dia 16 de outubro de 1968.

Temos a imensa alegria de destacar, entre os presentes, o ex-Ministro Guedes Pereira, primeiro vice-presidente desta Corte e um dos instaladores do nosso Tribunal, ao lado de Jarbas Maranhão, Oliveira Neto, Orlando Moraes e Fábio Correia. Motivo de saúde impediram a carinhosa presença dos doutores Orlando Moraes e Jarbas Maranhão, visto que nos deixaram definitivamente, Oliveira Neto e Fábio Correia. Prestigiam esta solenidade o primeiro Auditor Geral Dr. Luiz Arcoverde e o primeiro Procurador Dr. Edson Moury Fernandes Filho. O primeiro Procurador-Geral, Irineu de Pontes Vieira, ex-deputado e ex-Secretário da Fazenda que emprestou a esta Casa o concurso do seu talento jovem, elegante e independente, justificou a sua ausência, por encontrar-se convalescente em sua casa, aqui no Recife. Ainda desfrutam merecida aposentadoria, servidores valorosos que instalaram o nosso Tribunal e que infelizmente não puderam estar presentes a esta solenidade.

O saudoso Governador Nilo Coelho, o intrépido filho de Petrolina, admitiu, com Peter Drucker, que “a melhor forma de gerenciar o futuro é criá-lo”. Ele o fez e entre as suas iniciativas arrojadas, criou o Tribunal de Contas de Pernambuco.

Merece a nossa reverência, a nossa gratidão, o nosso reconhecimento. Sem ele não estaríamos realizando este Seminário.

O festejado e intemorata Nilo Coelho faz-me recordar o célebre episódio do imperador romano, conteúdo das aulas de latim do saudoso monsenhor Osmar Novais, no Colégio Padre Félix do desembargador Rodolfo Aureliano.

Certo dia Augusto, imperador de Roma, suspendeu a celebração de festas públicas por conta de uma tempestade.

Na manhã seguinte os jogos recomeçaram e o poeta Virgílio, anonimamente, traçou o seguinte dístico na porta do palácio:

*“Nocte pluit tota, redeunt spectacula mane  
Divisum imperium cum jove Caesar habet”*

que significa:

*“Choveu toda noite, de manhã recomeçaram os espetáculos públicos:*

*Augusto partilha com Júpiter o governo do mundo”.*

O imperador ficou lisonjeado e desejou conhecer o autor dos versos, que tanto o agradaram, mas Virgílio não se apresentou.

Bothylio, poeta obscuro, apresentou-se como autor daqueles versos e foi cumulado de louvores e recompensas.

No dia seguinte Virgílio voltou a escrever os mesmos versos e, por baixo, acrescentou:

*“Nos ego versículos feci, tulit alter honores”*

é dizer

*“Sou o autor desses versinhos e, entretanto, um outro recebeu as honras”*

Em seguida escreveu, em quatro linhas, as palavras iniciais de uns versos para serem completados depois, colocando uma linha pontuada.

*“Sic vos non vobis...”*

*“Sic vos non vobis...”*

*“Sic vos non vobis...”*

*“Sic vos non vobis...”*

*isto é: “Assim como vós não para vós” ....*

O imperador Augusto manifestou desejo de ver concluídos esses versos e como Bothylio tentasse, em vão, Virgílio os completou do seguinte modo:

*“Sic vos non vobis nidificatis, aves:*

*Sic vos non vobis vellera fertis, aves*

*Sic vos non vobis mellificatis, apes*

*Sic vos non vobis aratra, boves*

*Hos ego versículas feci, tulit alter honores”*

Cuja tradução é a seguinte:

*“Assim como vós, ó aves, fazeis ninhos, não para vós*

*Assim como vós, ó ovelhas, trazeis lã, não para vós*

*Assim como vós, ó abelhas, fabricais o mel, não para vós*

*Assim como vós, ó bois, arais a terra, não para vós*

*Eu sou o autor desses versinhos e, entretanto, um outro recebeu as honras”*

Assim fez Nilo Coelho, com suas obras, seu destemor, sua intrepidez.

Propiciou ninhos, moradias, estradas, lã, mel e terra arada, não para ele.

Criou o Tribunal de Contas de Pernambuco, dele não se beneficiou.

Com uma diferença. Não permitiremos que fique no anonimato. Proclamamos os seus feitos, registramos nossa gratidão, preservaremos sua memória.

Ele criou o Tribunal de Contas e, atendendo os desígnios de Deus, partiu para o Oriente Eterno. A ele nossos louvores, nossa gratidão.

Para celebrar a criação da nossa Corte de Contas, Pernambuco convida os eruditos Mestres da Pátria e do Mundo para engrandecerem esse marco histórico. Em função disso, registro 3 destaques, em peroração:

Faz 70 anos, o imortal antropólogo de Apipucos, o incomparável Gilberto Freire, lançava sua obra revolucionária "*Casa-Grande e Senzala*". Obra que mereceu de nosso Darci Ribeiro o epíteto de "*obra mais importante da cultura brasileira*", afirmando que o Mestre "*do tempo tribio*" foi capaz de "*escrever esse livro generoso, tolerante e belo*".

Com certeza o mestre Gilberto Freire desmistificava a versão de que os trópicos seriam uma região responsável por uma geração de indolentes e que a mestiçagem era um problema negativo.

Sua tese, hoje vitoriosa, sustenta, corajosamente que o "*Brasil foi a primeira sociedade moderna constituída nos trópicos com características nacionais e qualidades de permanência*" como assinala Luciano Tiago: Os 70 anos de Casa-Grande e Senzala justificariam, por si só, este Seminário!

Por seu turno, comunica-nos o presidente da UVP, João Batista, da Câmara Municipal de Triunfo, que hoje é o Dia internacional do vereador, merecendo nossos parabéns e comemoração.

Cabe-nos enfatizar, antes da palavra grandiloquente do estimado Ministro Marcos Vilaça, que a luta pela liberdade e pela independência brasileira, iniciada nesta terra, custou a Pernambuco o extermínio cruel de toda uma geração de jovens idealistas formada em Universidades Européias e no Seminário de Olinda do

Bispo Azeredo Coutinho, além da redução arbitrária do território de sua Província.

Foi em Pernambuco, na Câmara do Senado de Olinda, onde se proclamou a República em 1817. Era a sonhada pátria para os brasileiros por eles governada, que durou 70 dias. A vingança crudelíssima da Corte não demorou: prisões e calabouços, matança dos revolucionários e mutilação do território da Província.

Os atos de tirania não apagaram a fé patriótica dos pernambucanos e, em 1824 foi deflagrada a Confederação do Equador. A vingança da Coroa foi tão cruel quanto a anterior. Frei Caneca foi espingardeado porque o carrasco se negou a matá-lo. Outros foram mortificados e o território de Pernambuco mais uma vez esquarterado, tirando-nos a Comarca de São Francisco.

Pernambuco pagou um preço muito alto por demandar os caminhos da liberdade, recorda Antônio do Carmo, Grão-Mestre da Maçonaria Pernambucana.

A altivez de seu povo está presente, aqui e agora, para reverenciar Nilo Coelho e celebrar os 35 anos de sua Corte de Contas, convidando autoridades políticas, professores, técnicos e estudiosos do Brasil e do mundo para celebrar com grandeza essa efeméride.

Bem-vindos Senhor Governador Jarbas Vasconcelos, Senhor Prefeito João Paulo, Excelentíssimas Autoridades e todos que se inscreveram neste Seminário.

Nosso passado autoriza-nos a dizer que nossas comemorações, enquanto festivas, refletem o espírito de luta e o destemor de uma região calcinada ao relâmpago incandescente da história.

Estão abertos os trabalhos deste Seminário. Preparemo-nos para ouvir o Ministro Marcos Vilaça, daqui e da gente, querido e culto, autoridade da República, das letras e do Controle Externo.

Recife, 1º de outubro de 2003.

**ROLDÃO JOAQUIM DOS SANTOS**

Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco